

# Breve Histórico da Transcomunicação Instrumental

*Karl W. Goldstein*

*Fonte: Coleção Folha Espírita. Volume 1, págs 3-10, São Paulo, 1992*

O termo mediunidade é usado correctamente no Brasil para exprimir a capacidade que o homem tem de captar mensagens dos espíritos. O "Livro dos Médiuns", de Allan Kardec, foi o maior responsável pela difusão desse conceito. Surgiu, recentemente, na Europa e nos Estados Unidos uma outra designação para expressar a comunicação dos espíritos, é a "Transcomunicação".

Há duas modalidades: aquela em que eles enviam mensagens através de aparelhos electrónicos, conhecida como transcomunicação Instrumental (TCI) e a outra, através da criatura humana, a Transcomunicação Medial (TCM). Gravadores, rádios, televisores, computadores e telefones tem passado interessantes mensagens, falando sobre "o outro lado da vida".

Em nosso século, essas notícias do Além, chegadas via TCI, tiveram como marco inicial as vozes captadas em gravador comum por Friedrich Jurgenson,

quando tentava gravar gorjeios de pássaros, para um documentário, em sua casa de campo em Molbno, perto de Estocolmo, na Suécia. A partir dessa primeira experiência, em 12 de Junho de 1959, verdadeiro desbravador da Nova Era. Foram muitos os investigadores que trabalharam, desde o século passado, tentando construir aparelhos que servissem para comunicação com os 'mortos'. Entre os pioneiros estão dois ilustres cientistas: Thomas Alva Edison e Guglielmo Marconi. As tentativas deles, no entanto, foram infrutíferas. A tecnologia não estava, ainda, suficientemente desenvolvida. Tudo tem o seu tempo certo, como ensina a sabedoria milenar.

Em 1909, até mesmo o Brasil teve o seu primeiro aparelho de transcomunicação. Pelo menos o projecto do seu protótipo foi encaminhado ao Arquivo Nacional para registo. Augusto de Oliveira Cambraia patenteou 17 inventos no final do século passado e início deste. Ele criou desde o tecido que leva o seu nome - a cambraia - até o Telegrafo Vocativo, um inusitado sistema de comunicação à distância com a utilização de almas.

No caso, a alma funcionaria como um satélite, recebendo e transmitindo mensagens. O autor explicou a sua utilização: "aplicado à transmissão de correspondência universal pelo ocultismo espiritual do espaço". Não temos notícia de que o invento tenha funcionado nas mãos de outras pessoas. Também em nosso país, o telefone fez uma importante conversão. O escritor Coelho Neto contou em entrevista ao 'Jornal do Brasil', de 7 de Junho de 1923, como foi a sua estrada de Damasco, uma vez que era adversário intransigente da Doutrina dos Espíritos.



Converteu-se a partir da comunicação de sua netinha Ester. Desaparecida em tenra idade, a menina falou ao telefone com sua mãe e o avô pode escuta-la na extensão existente no escritório. A pequena referiu-se a episódios passados na mais estreita intimidade entre mãe e filha. "Ouvi toda a conversa" - afirmou Coelho Neto - " e compreendi que nos estamos nos aproximando da Grande Era; que os tempos se atraem - o finito defronta o infinito, e das fronteiras que os separam, as almas já se comunicam". Cornélio Pires, poeta e trovador paulista realizava frequentemente sessões de materialização e trabalhou em um equipamento electrónico que lhe permitisse a comunicação com o mundo espiritual, mas não conseguiu atingir seu objectivo.

Mas foi na Europa e nos Estados Unidos que a TCI desenvolveu-se com facilidade. Em 1936, Atila Von Szalay tentou também captar vozes paranormais, utilizando equipamentos de gravação de disco da marca Packard-Bell e um toca-discos. Durante mais de dez anos os resultados foram de baixa qualidade, mas, nos anos 50, passou a utilizar modernos gravadores. Surge, então, o que conhecemos hoje como EVP, do inglês "Electronic Voice Phenomenon". Em 1956, Raymond Bayless junta-se a Szalay nos experimentos e escreve um artigo que é publicado no "Journal of the American Society for Psychical Research", em 1959. Esse artigo passou praticamente despercebido aos pesquisadores.

Nesse mesmo ano, Friedrich Jurgenson, artista sueco e produtor de filmes, descobre as vozes do Além entre os gorjeios de pássaros, numa gravação feita para um documentário. Em 1964, publicou o livro "Vozes do Universo", traduzido para o português com o título. "Telefone para o Além", relatando essas fascinantes experiências. Nesse mesmo ano, pela primeira vez, o incansável Atila Von Szalay obtém as vozes de seus parentes mortos. Foi a partir do livro de Jurgenson que a TCI expandiu-se enormemente.

Em 1965, Konstantin Raudive, psicólogo e filósofo, visitou Jurgenson, certificou-se da autenticidade dos fenómenos, e começou, ele próprio, as experiências de EVP. Em 1967, o espírito de Thomas Edison comunicou-se através do médium alemão Sigrun Seutemann, falando de suas experiências frustradas, na década de 20, quando tentou captar vozes do Além. Fez sugestões quanto a modificações técnicas nos circuitos de TV, para obter efeitos paranormais.

Raudive prosseguiu em suas gravações, obtendo 72.000 vozes. Os resultados da pesquisa estão em seu livro "O Inaudível torna-se Audível", publicado em 1968. Nesse mesmo ano, o padre Leo Schmid, da Suíça também fez experiências em EVP. Os resultados positivos de suas pesquisas estão publicados em seu livro "Quando os Mortos Falam", de 1976, trazido a lume pouco depois de sua morte. A partir de 1971, Marcello Bacci, Luciano Capitani e colaboradores, na cidade de Grosseto, Itália, obtém os primeiros resultados com gravadores e depois com o rádio. O grupo possui um grande número de gravações com conversas directas entre os dois planos, através do rádio.



com dupla via.

Suas experiências prosseguem até os dias de hoje. Nesse mesmo ano, 1971, George Meek e colaboradores iniciam a construção de aparelhos sofisticados - as várias gerações dos Mark - tentando ultrapassar o EVP, a fim de obter um sistema de dupla via que pudesse gravar diálogo entre dois planos. Em 1978, William J. O'Neil através de suas faculdades mediúnicas obtém informações dos espíritos para aprimorar esses aparelhos. É aconselhado por um médico desencarnado a tentar a faixas de rádio modificadas. As instruções foram seguidas e eles obtiveram os primeiros diálogos, especialmente com o espírito de um físico, Dr. Muller, que lhes ofereceu seus dados biográficos, tendo sido constatada a veracidade das informações. Completava-se o sistema "Spiricom". O engenheiro Meek foi incansável na divulgação dos resultados obtidos através desse sistema de comunicação espiritual

Em 1982, viajou ao redor do mundo divulgando essas experiências. A mídia recebeu com muita reserva todas essas informações, mas os pesquisadores não desanimaram. Em 1982, Hans-Otto Konig, da Alemanha, desenvolveu um equipamento electrónico sofisticado, utilizando osciladores de frequência muito baixa, luzes ultravioletas e infravermelhas. Em 1985, o casal Jules e Maggy Harsch-Fischbach construiu em Hesperange, Luxemburgo, sistemas electrónicos superiores aos até então conseguidos, obtendo vozes sem estática nenhuma, através do rádio. Nesse mesmo ano de 85, o alemão Klaus Schreiber, com a assistência técnica de Martin Wenzel, começa a obter imagens de pessoas mortas na tela da televisão. Nessa mesma década, vários investigadores, entre eles William O'Neil, já estavam tentando obter imagens por essa via e alguns já haviam conseguido, esporadicamente. Mas, Schreiber obteve imagens nítidas de seus familiares, das duas esposas e da filha, além do espírito da atriz Romy Schneider. Seu trabalho foi relatado em livro - "Imagens do Reino dos Mortos" - e em documentário para a TV, ambos de autoria de Rainer Holbe, da Rádio de Luxemburgo.

Em 1987, Jules e Maggy Harsch-Fischbach, com assistência de um colega da Terra e outros do mundo espiritual, conseguem também imagens sequenciais de televisão de boa qualidade.

A década de 80 viu também surgir uma outra modalidade de TCI. Nos anos 84-85, Kenneth Webster, da Inglaterra, recebe através de computadores diversos, 250 comunicações de uma pessoa que viveu no século XVI. Posteriormente, em 1987, o casal Harsch-Fischbach consegue também mensagens via computador. As respostas por essa via ocorrem com alta velocidade: 2000 palavras por minuto. Em 1988, eles obtêm também comunicações claras por intermédio do telefone. Em 1991, os espíritos introduziram um dado novo: as "provas cruzadas". Duas cidades: Hesperange, em Luxemburgo e Rivenich, na Alemanha, distantes 70

quilómetros uma da outra, estão recebendo mensagens dos mesmos espíritos, com o mesmo teor, por intermédio de aparelhos diferentes. A comunicação do parapsicólogo alemão, Dr. Hans Bender, falecido a 7 de Maio de 1991, foi feita dessa forma, nas duas cidades. Em Rivenich, depois das 9 horas da manhã, ele gravou uma mensagem de 10 minutos de duração, em 19 de Junho de 1991, 42 dias após sua morte. Essa mensagem foi deixada no gravador, na casa de Adolf Holmes, quando não havia ninguém.

Em Hesperange, às 10:30 h da manhã do mesmo dia, ele passou uma mensagem por computador para Jules e Maggy. A gravação verbal obtida em Rivenich é semelhante à passada via computador. As actividades continuam para grande parte dos pesquisadores aqui mencionados, com resultados positivos crescentes. As últimas barreiras do materialismo vão ser vencidas nas próximas décadas.



### As Cavernas do Submundo e o Despertar dos Mortos

*Karl W. Goldstein*

*Fonte: Livro Transcomunicação Instrumental  
(Coleção Folha Espírita Vol. 1, São Paulo, 1992).*

As informações obtidas através das vozes captadas pelos gravadores não são transmitidas por meio de sentenças longas e discursivas, como muitos poderiam pensar. Elas são fragmentárias e constituídas por frases curtas e sintéticas. Entretanto, permitem que se formem claramente os quadros acerca do *Mundo Espiritual*, uma vez agrupadas por categorias e conectadas convencionalmente. Fazem lembrar um quebra-cabeça que se vai compondo e formando sentido à medida que combinamos as diferentes peças esparsas.

Através das muitas informações obtidas, foi possível a Jurgenson compor um quadro das condições reinantes em certas regiões do mundo espiritual. Segundo o próprio Jurgenson, ele "*recebia essas mensagens gradualmente, de acordo com sua evolução e compreensão unitiva*".

Inicialmente deram-lhe uma descrição detalhada de certa região do *Além*, equivalente ao que chamaríamos de *Subúrbio* e que compreendia vários Distritos ou planos de existência. Parece que os autores das vozes pertenciam, sobretudo, a essa região. Depois descreveram-lhe uma zona inferior, onde ficavam os detentores de graves deformações morais oriundas directamente da crueldade em geral.

Devido às propriedades ideoplásticas da Matéria de lá, essas entidades criaram um submundo fantástico, composto de regiões ocas e trevosas, que as vozes chamavam

de Cavernas. Tais covas negras funcionam como locais para onde resvalam os criminosos e demais espíritos de baixa condição moral.

Um fato curioso é o que as vozes denominam de *Despertar dos Mortos*. Esse despertar ocorre como resultado da propagação das ondas de rádio, as quais actuam de forma estimulante sobre os encarcerados naquelas pavorosas cavernas. Eis como Jurgenson descreve tal acontecimento:

*"Dentro dessa grande acção libertadora, destinou-se um papel especial ao 'Despertar dos Mortos'. Pode parecer fantástico, mas, ao que tudo indica, a maioria dos mortos das regiões do astral inferior encontra-se num estado de sono profundo, principalmente aqueles que tiveram morte violenta".* (Opus cit., p.81)

Os mortos aos quais se refere Jurgenson são aqueles espíritos endividados que, após a morte, caem nas cavernas do submundo e ali se tornam presas de seus próprios pesadelos, juntamente com suas vítimas e comparsas.

Do lado de lá, há desencarnados empenhados na operação *Despertar dos Mortos*, empregando os recentes recursos de ondas de rádio para esse fim: *"Considerando bem, o 'despertamento' equivale a uma intervenção psíquica, por meio da qual os 'adormecidos' devem ser arrancados do jugo dos seus pesadelos e obsessões".* (Opus cit., p. 81)

Tudo isso faz-nos lembrar as descrições fornecidas através da mediunidade de Chico Xavier e contidas nas obras da série *Nosso Lar*. A única diferença reside na forma como tais informações foram e são transmitidas pelo grande médium. Sem dúvida, não há termos de comparação entre um gravador electrónico e o ultra-sofisticado mecanismo cerebral humano do médium. Mas, para os cépticos, o fenómeno das vozes gravadas em fitas magnéticas representa evidencia maior no tocante à autenticidade do facto.

**Mas, Essas Vozes Seriam Mesmo dos Desencarnados?**

Até aqui limitamo-nos a relatar os fatos, pura e simplesmente como eles se apresentam. Tivemos a oportunidade de ouvir algumas reproduções dessas gravações, obtidas em lugares diversos por diversos por diferentes pesquisadores. Realmente são impressionantes, e constitui um sério desafio achar outra explicação para tais vozes, além daquela que elas próprias nos oferecem: vozes de pessoas já falecidas.

Afora a explicação de que elas se originam dos desencarnados, outras hipóteses paralelas foram também sugeridas, visando a substituir a da comunicação com os mortos. Eis algumas delas:



1. "Trata-se de vozes comuns captadas acidentalmente pelo microfone através das ondas de rádio".

A hipótese não explica a forma poliglótica de inúmeras mensagens obtidas; também não dá conta dos casos em que ocorrem os diálogos entre as vozes e os operadores.

2. "Brincadeiras de radioamadores ou de estações clandestinas".

Não explica os diálogos e nem a disseminação através dos inúmeros países onde são escutadas essas vozes; até no Brasil elas tem sido captadas.

3. "Produto de alucinações ou de ilusões auditivas que tem levado os ouvintes a imaginarem frases ilusoriamente ouvidas em meio ao ruído de fundo".

Em certos tipos de gravação, as vozes são muito débeis, dando ensejo a algumas interpretações dúbias das frases ouvidas. Daí surgirem controvérsias, especialmente devido à semelhança entre si de palavras pertencentes a diversas outras línguas, mas com significados diferentes. Facto que poderia dar ensejo a que o experimentador distorça o sentido da informação, tentando impor sua eventual crença na comunicação dos mortos.

Todavia, a explicação não se aplica à maioria dos casos, em que as frases são suficientemente fortes e nítidas, de maneira a serem facilmente ouvidas e entendidas. Em alguns casos, permitem até a identificação correcta do desencarnado, pelo timbre da voz, como ocorre entre nós nas conversas por telefone. As que ouvimos pessoalmente eram absolutamente claras e inteligíveis.

4. "Produto de fraudes, falsificações ou da 'conspiração' de um grupo interessado em impor uma crença ou obter vantagens financeiras através da 'venda' desse tipo de ilusão.

A hipótese não se sustenta devido à repetibilidade do fenómeno por qualquer experimentador, seja qual for a sua crença, nível intelectual ou moral. Como negócio, parece ser um dos menos rendosos, pois os 'lucros' materiais são altamente negativos.

5. Fenômeno psicocinético, tipo Poltergeist. O inconsciente do experimentador imprime as frases nas fitas, por processo psicocinetico.

Esta tem sido a hipótese mais evocada pelos cépticos. É o ultimo reduto atrás do qual os materialistas reducionistas se entrincheiram e resistem obstinadamente.

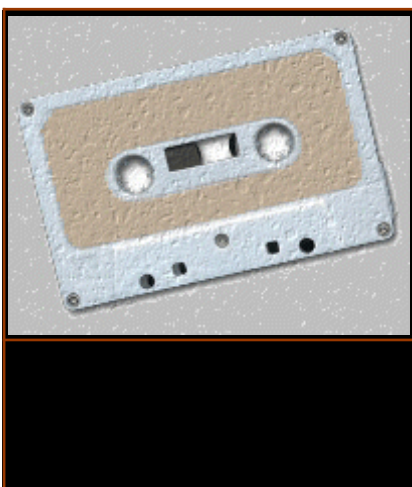
A nosso ver, é a mais fraca de todas as hipóteses, por várias razões:

a) Atribuir tamanho poder psicocinético e com tal frequência nas intervenções do inconsciente parece não corresponder à realidade quotidiana dos factos. Como ficariam então os resultados experimentais das pesquisas finas de laboratório? Será que a Física quântica, a Electrónica, a Microbiologia e outras disciplinas terão de engavetar os seus resultados, devido à possibilidade de haverem sido

**falseados pelas diabruras psicocinéticas do inconsciente de alguns experimentadores?**

**Por que, então, se torna tão difícil a obtenção dos efeitos psicocinéticos em laboratórios de Parapsicologia, uma vez que a motivação deveria contribuir para sua maior manifestação?**

**b) Por que as fitas magnéticas precisam correr nos gravadores para sofrer a impressão das vozes? É comum às próprias vozes pedirem que se mude as frequências sintonizadas, para melhorar a captação. Não seria o caso de se imprimir directamente na fita virgem, se fossem tais gravações operadas psicocineticamente pelo inconsciente do operador?**



**c) Por que o inconsciente, que é tido como quase onnipotente, prefere um processo tão complexo de interferência de ondas electromagnéticas, se ele poderia usar directamente outros meios mais simples?**

**d) Entre os próprios experimentadores, há aqueles que insistem em negar a sobrevivência e a possibilidade de comunicação dos desencarnados. Por que os inconscientes desses operadores não contradizem aquilo que afirmam os inconscientes dos que aceitam a sobrevivência, a respeito da procedência dessas vozes? Eles poderiam dizer, nas gravações, justamente o contrário do que as vozes normalmente afirmam.**

### **Conclusão**

**O fenómeno das vozes captadas directamente pelo processo dos gravadores electrónicos é, talvez, a mais sólida e a mais eloquente evidencia de apoio à tese da sobrevivência "post-mortem". Mas se o homem sobrevive após a morte do corpo físico e se a vida além-túmulo parece prosseguir ao estilo da experimentada aqui no mundo material, embora com algumas variantes típicas, qual seria o próximo lance dessa "aventura biológica"? O que viria depois? Viver-se-ia em um céu ou em um inferno, eternos e estáticos conforme preconizam algumas religiões? Prosseguir-se-ia, do lado de lá, em novas etapas evolutivas? Ou voltar-se-ia de novo ao palco da vida para continuar aquela mesma 'aventura biológica' que se iniciou há vários bilhões de anos aqui ou alhures?**

.

...

### **TRANSCOMUNICAÇÃO INSTRUMENTAL**

**Transcomunicação.Net - Website sobre Transcomunicação Instrumental (TCI) e o Fenómeno das Vozes Electrónicas (EVP). A TCI/EVP é um fenómeno ainda não**

explicado pela ciência, sendo classificado por boa parte de quem o pesquisa como um fenómeno Psi-Theta, ou seja, um fenómeno que envolve a manifestação de inteligências de outros planos de existência (popularmente conhecidos como "espíritos"). Nesta tese, a Transcomunicação Instrumental seria a comunicação com essas entidades por meio de aparelhos electrónicos.

A origem do fenómeno da TCI deve ser trabalhada no reino das hipóteses e este site estará divulgando textos que tanto apoiem como criticam o fenómeno. Não pretendemos definir qual a origem do fenómeno da TCI, mas apresentar hipóteses que tenham pontos favoráveis e pontos desfavoráveis. Além disso, apresentaremos as características da fenomenologia e estudos efectuados na área em todo o mundo, entre outros. O termo "TCI", por ter a conotação de *comunicação transcendental* ou de comunicação com o "*além*", terá sua citação neste Website apenas como referência histórica e não como a definição da origem do fenómeno. Como a TCI ainda é um fenómeno não explicado pela ciência, as hipóteses mais frequentemente levantadas para a explicação dela são:

- Fraude;
- Fenómenos terrestres ordinários;
- Fenómeno Parapsicológico;
- Fenómeno espiritual.